

II DIVISÃO NACIONAL

TEVE escasso interesse a jornada de domingo, relativamente ao campeonato nacional da II Divisão. Disputaram-se oito encontros mas só dois tinham influência nas aspirações dos contendores. Eram os que haviam de decidir o apuramento dos vencedores das séries 7 a 12; os restantes — constituíam pró-forma.

E, verdadeiramente, o desfecho da luta entre o Naval 1.º de Maio e o Conimbricense a pouca gente despertara curiosidade. Seria preciso que os figueirense ganhassem por uma diferença superior a seis «goals» — coisa em que dificilmente se poderia acreditar... Ao fim e ao cabo nem isso se verificou, pois os «navistas», embora visitantes, chegaram por 2-0. Fica aos conimbricenses a compensação de terem vencido bem.

A luta entre os vencedores das duas sub-séries da série 12 é que parece ter tido desfecho de surpreender. O Barreirense, mostrava-se o adversário mais capaz de ganhar — mais «nome», mais categoria, carreira mais convincente... Afinal, perdeu.

Os seis restantes desafios não ofereceram quaisquer «novidades». Resultados a denotar equilíbrio, de modo geral. Apensos o empate entre o S. Lisboa e Marinha e Atlético Marinhense pôde constituir discreto resultado para o segundo, que tem firmado melhor a sua posição. O Águia Vilafranquense, derrotando a União Operária, tornou menos convincente a superioridade dos clubes da II Divisão sobre os da I Divisão da A. F. de Setúbal.

O Luso de Beja valeu-se do avanço que levava para não sofrer as consequências da derrota sofrida no domingo em frente do Atlético de Moura e manteve a diferença que o separava do União local, porque este também foi vencido.

A próxima jornada — primeira da segunda fase do torneio — tem já outro «sabor»...

ZÉ DO PEÃO

A actividade do xadrez desportivo

NO Grupo de Xadrez prosseguem as provas preparatórias para o encontro Portugal-Espanha, a efectuar em Março, no Casino Estoril, e que está a despertar excepcional interesse. Visando já o apuramento eventual de jogadores de 1.ª categoria, afim de se completar a equipa dos «provaáveis», começou a disputar-se o Torneio da Categoria de Honra da Associação de Xadrez do Sul, prova integrada nos novos programas da modalidade. Registraram-se 28 inscrições, pelo que se recorreu ao sistema de eliminatórias.

O GRANDE CAMPEONATO

(Continuação da página 6)

Quantas vezes temos dito que os *teams* se conhecem fora do seu ambiente, na visita ao adversário. Mesmo perdendo, quando têm a consciência dos seus méritos, exibem-se de forma a obrigarem a luta permanente, mantendo a ansiedade pelo resultado. Quando ganham — é oiro sobre azul. São vitórias quasi de valor duplo. Por isso se costuma dizer, e com inteira razão, que os campeonatos se conquistam com os pontos fora de casa. Verdade maior nunca se disse. Observando-se o presente campeonato mais uma vez se reconhece haver fortes motivos para aplicação do princípio.

Todavia, perdendo nos Arcos, e sendo inferior ao Vitória (Setúbal), que do princípio ao fim jogou com ganhas, e numa comanção de esforços que é o segredo do *association*, a Académica deixou boa impressão, lutando com brio e classe, defendendo-se e atacando.

Fazendo melhor figura do que o Vitória (Guimarães) e o Salgueiros, respectivamente, contra o Belenenses e o Sporting — cajos triantos se desenharam logo que o apito do árbitro deu o sinal de começo. Eis a ideia geral, e aproximada, da 14.ª jornada agora na sua desiludida fase do fim.

TIRO

A PROVA «OUTONO», do Campo de Ourique

A disputa da prova «Outono», organizada pelo Campo de Ourique, assinalou da melhor maneira a nova época do tiro reduzido. Mais uma vez ficou demonstrado o grande interesse e entusiasmo que no simpático clube se dedica à modalidade.

O torneio foi animado pela comparência de 110 atiradores, que no decorrer das sessões dispararam 1.650 tiros; na média de 5 tiros de ensaio por cada atirador, obtem-se o sugestivo total de 2.200 tiros.

O torneio serviu ainda de «pedra de toque» para apreciarmos a disposição das habituais «espingardas» presentes nas provas de tiro. De facto, os melhores nomes apareceram a dizer-nos que, a despeito de todas as dificuldades, o tiro reduzido pode contar com a sua dedicação. Prevê-se, assim, um bom início de actividade no novo ano deste desporto, que a prova «Manuel Castelo Branco», da iniciativa do Casa Pia, vai confirmar.

A taça «Outono», com as suas três categorias — uma de senhoras — forneceu aspectos de interesse.

A presença, na categoria B, de D. Maria de

O sol nas praias

Durante a época balnear, a natação encerra o maior prazer para os frequentadores das nossas excelentes praias. Após o vivificante e completo desporto, o repouso na areia, sob um bom toldo, é agradávelíssimo — principalmente se se dispuser de um dos óptimos toldos da Fábrica Portuguesa de Encerados, cujas casas, na rua do Vale de Santo António, 71 e 73, e no Cais de Santarém, 66 — telefones 24085 e 24086, atendem prontamente todos os pedidos do género, uma das suas especialidades.

rias, até apurar os dez xadrezistas que constituirão o primeiro elenco de categoria de honra do Sul.

As provas preliminares terminaram já, com o seguinte resultado:

Eliminatória A: 1.º — Helder Sardinha (I. S. T.) 4,5 pontos; 2.º — «ex-aequo», José M. Dorez (G. X. L.) e Armindo Dias (G. D. I. N.), 4; 4.º — «ex-aequo», Humberto Reis (E. P.) e Vasco Santos (G. X. L.), 3; 6.º — A. Pereira Costa, 1,5; 7.º — A. Nunes dos Santos (ambos do C. C.), 1/2. **Elim. B:** 1.º — Carlos Costa (G. X. L.) 5 pontos; 2.º — «ex-aequo», Rodrigues da Silva (C. C.) e Nandim de Carvalho (G. X. L.), 3,5; 3.º — João A. Costa (J. N.), 2,5; 6.º — A. Araújo Pereira (G. X. L.), 2; 7.º — Quaresma de Almeida (I. S. T.), 0. **Elim. C:** 1.º — Cunha Sena (I. S. T.), 4,5 pontos; 2.º — «ex-aequo», J. Castelo Branco (C. C.) e Fred. Las Vignes (C. Sol), 3,5; 4.º — F. Alcaide (C. C.), 3; 5.º — Silva Ramos (G. X. L.), 2,5; 6.º — Artur Cruz (G. X. L.), 2,5; e 7.º — Fernando Simões (I. X.), 1,5. **Elim. D:** 1.º — «ex-aequo», Rui Nascimento (G. X. L.) e Manuel Esteves (C. C.), 3,5; «ex-aequo» Carlos Pistone (C. C.) e Mário Falasca (I. S. T.), 4; 5.º — J. Casimiro Vinagre (G. X. L.), 3; 6.º — A. Correia Dias (C. Sol), 1; 7.º — Fernando Nicolau (J. N.), 0.

A eliminatória A era talvez a mais homogênea. Sardinha, grande «revelação» do Técnico, partiu em favorito, seguido de perto por Dorez, em forma estacionária, e Armindo Dias, que acusa nitidos progressos. Il. Reis, com o seu jogo rápido, e Vasco Santos, mantendo forma irregular, classificaram-se a seguir. À frente de P. Costa, que demonstrou qualidades, e Nunes dos Santos, demasiado rápido em jogar.

Na eliminatória B encontravam-se também alguns bons valores.

Carlos Costa, que há muitos anos não participava em provas oficiais, evidenciou grande forma. Jogo sólido e experiente, se bem que modesto sob o ponto de vista teórico. Rodrigues da Silva, a prestar boas provas, e Nandim de Carvalho, um tanto irregular, embora mostrando talvez maior classe, podem aspirar a melhor comportamento. Antunes não jogou dentro das suas possibilidades, mas o resultado foi ilusório. João A. Costa comportou-se muito bem. Araújo Pereira bateu-se mal, a jogar muitíssimo abaixo das suas possibilidades reais. A Quaresma de Almeida falta ainda a devida experiência das provas de competição.

Na eliminatória C a luta foi igualmente renhida. J. Castelo Branco, Frederico Las Vignes e António Serra tiveram um comportamento equiparável, que satisfez plenamente. Silva Ramos evidenciou ligeira baixa de forma, pois tem classe para fazer melhor. Alcaide teve uma estreia condigna, mostrou qualidades mas com deficiente auto-domínio dos nervos. Artur Cruz e Fernando Simões jogaram dentro das suas possibilidades actuais.

Na eliminatória D, as faltas de comparência falsearam as classificações, diminuindo muito o interesse da luta. Rui Nascimento, seguro da sua superioridade, não se empregou a fundo. Esteves evidenciou a posse de excelente forma. Falasca e Pistone cumpriram. Vinagre mantém acentuada baixa de forma, com as mesmas características — jogo promissor de princípio e «suicídio» na decisão final. Correia Dias, da Costa do Sol, estreante em provas oficiais, não pôde jogar sempre.

A prova prossegue em meados de Março, afim de se concederem maiores facilidades aos Torneios preparatórios para a nossa próxima estreia internacional, na qual convergem todas atenções da «flicion» xadrezística.

Está actualmente em curso, no G. X. L., o Torneio de Seleção e Treino, em que participam os Mestres Francisco Lupi, Leonel Pias, João de Moura, Carlos Pires e Gabriel Russel, e os primeiros classificados dos torneios eliminatórios citados, Rui Nascimento, «leader» do último Campeonato de Lisboa, Rodrigues da Silva, Nandim de Carvalho, Helder Sardinha, campeão do Instituto Superior Técnico, e J. Castelo Branco, e ainda Correia Neves, ex-campeão de Lisboa, e Alexandre Gonçalves, do Grupo de Xadrez do Porto.

Em próxima crónica ocupar-nos-emos desta interessante prova e do estudo antecipado das possibilidades da equipa nacional perante a forte selecção espanhola.

VASCO C. SANTOS